

A importância dos aspectos interdisciplinares da obesidade

É considerado relevante o estudo da obesidade mediante a análise e a avaliação dos aspectos interdisciplinares inerentes a esse tema, tendo como referencial a experiência de profissionais, professores e pesquisadores de reconhecida experiência nos diversos ambientes acadêmicos espalhados no território nacional.

A obesidade é uma doença de alta prevalência no mundo com sérias repercussões orgânicas e psicossociais, desde a infância até a vida adulta. De acordo com Bernardi; Cichelero; Vitolo (2005), o comportamento alimentar tem bases biológicas e sociais e, associado, à obesidade, torna-se um processo ainda mais complexo pelos aspectos psicológicos envolvidos os quais se expressam pelo humor depressivo, ansiedade, sentimento de culpa e mecanismos fisiológicos, como a resistência ao jejum na vigência de dietas restritivas. Nos indivíduos obesos os comportamentos de compulsão alimentar e ou restrição são mais freqüentes e parecem ser responsáveis pelos fracassos observados no tratamento da obesidade. As restrições e auto-imposições das pessoas que fazem dieta parecem ter um efeito rebote resultando em compulsão alimentar associada às conseqüências psicológicas, como a perda da auto-estima, mudanças de humor e distração.

Portanto, os programas para redução de peso corporal devem focar as bases do comportamento alimentar e desenvolver, efetivamente, ações interdisciplinares que permitam obter resultados eficazes no tratamento da obesidade.

Dados da OMS têm revelado uma proporção crescente de adultos com sobrepeso e obesidade em cerca de 50% nos Estados Unidos, Canadá e em alguns países da Europa Ocidental, cujo índice de massa corporal (IMC) é superior a 25 kg/ m², sendo que em alguns subgrupos a prevalência de sobrepeso é superior a 70%. No Brasil, a prevalência de obesidade em adultos também pode ser considerada um problema de saúde pública. Realizada entre 2002 e 2003, a Pesquisa de Orçamentos Familiares registra uma prevalência de sobrepeso e obesidade de 41,1% entre os homens e 40% entre as mulheres, com o agravante de excesso de peso da ordem de 18,4% nos indivíduos de 12 e 14 anos do sexo masculino e de 16,6% no sexo feminino (Suñe et al., 2007).

É evidente a associação entre a obesidade e diversas doenças crônicas não transmissíveis, tais

como, doença coronariana, hipertensão, diabetes, dislipidemias, osteoartrite, entre outras. A obesidade infantil pode apresentar-se acompanhada também de transtornos psicossociais. Informações precisas dão conta que 50% dos obesos apresentam menor sociabilidade, menor rendimento escolar, baixa auto-estima, além de distúrbios de humor e do sono. Conclui-se ser alta a prevalência da síndrome metabólica em crianças e adolescentes obesos avaliados nos dias atuais.

O impacto negativo da obesidade na qualidade de vida dos indivíduos tem sido alvo de diversas investigações, sendo considerada como um fator debilitante para a saúde e o funcionamento psicossocial. Frequentemente se identifica entre os indivíduos obesos uma precária qualidade de vida, condição esta considerada como resultado da influência negativa da obesidade e do excesso de peso no estado de saúde e no relacionamento com o meio ambiente. Uma vez instaladas as sequelas resultantes da obesidade, dentre as quais, as manifestações do diabetes e das patologias cardiovasculares, o ônus financeiro que acarreta ao Estado é extremamente relevante.

A realização de encontros acadêmicos que têm como objetivo primordial tratar o mencionado tema com base nos múltiplos aspectos interdisciplinares que envolvem esta síndrome, hoje considerada uma epidemia no mundo moderno, devem sempre discutir o conceito contemporâneo de obesidade, do ponto de vista molecular e genético; a relação entre a obesidade, a fisiologia e a patologia dos sistemas endócrino e cardiovascular, e os múltiplos aspectos psicológicos; as sequelas que atingem os órgãos e sistemas em decorrência do sedentarismo relacionado diretamente à obesidade; as alternativas farmacológicas e os procedimentos cirúrgicos e psicoterápicos disponíveis para o controle e o tratamento da obesidade; a importância dos alimentos e as práticas alimentares para a preservação da saúde e da qualidade de vida e a associação entre a atividade física e o alcance dos vários benefícios, físicos, psicológicos e sociais na prevenção e no tratamento do excesso de peso e da obesidade em qualquer etapa da vida.

Tais pressupostos encontram ressonância numa breve análise dos Anais do II Simpósio de Órgãos e Sistemas, encontro científico chancelado pelo Programa de Pós-graduação Processos Interativos dos Órgãos e

Sistemas da Universidade Federal da Bahia, que teve como tema central os aspectos interdisciplinares da obesidade. O acesso à mencionada publicação revela o registro de 39 resumos expandidos produzidos pelos mestrandos, doutorandos e seus orientadores.

A veiculação de artigos originais, artigos de divulgação, artigos de revisão, casos clínicos e conferências realizadas em eventos acadêmicos

identificados com a interdisciplinaridade, é a missão da Revista de Ciências Médicas e Biológicas – ISSN 1677-5090 (impresso) e 2236-5222 (eletrônico), cabendo ser ressaltar que o referido Periódico está completando neste ano de 2012, dez anos de publicação quadrimestral continuada, contando com a indexação nas mais diversas bases de dados nacionais e internacionais e veiculação no território nacional.

Roberto Paulo Correia de Araújo
Editor Científico

Revista de Ciências Médicas e Biológicas